



## PRÁTICAS E CONTEXTOS DO ENSINO DA LITERATURA NOS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO ESTADO DE RORAIMA COMO PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA REGIONAL

Setembro/2013

Eixo temático: Formação de Educadores  
PUC-SP<sup>1</sup>

SPOTTI, Carmem Véra Nunes  
[carmenspotti@bol.com.br](mailto:carmenspotti@bol.com.br)  
PUC-SP<sup>2</sup>

FELDMANN, Marina Graziela  
[feldmnn@uol.com.br](mailto:feldmnn@uol.com.br)

Comunicação Oral. Texto completo.

### RESUMO

Este texto objetiva apresentar o projeto de pesquisa que se encontra em andamento no curso de doutorado do Programa de Educação: Currículo da PUC/SP. O projeto visa contribuir para uma reflexão crítica sobre o ensino e a aprendizagem de literatura, especificamente a literatura regional, e repensar a ressignificação dos currículos das escolas de ensino médio em Roraima. O objetivo da pesquisa é analisar como o currículo das escolas de ensino médio de Roraima contempla a literatura regional. Este estudo contribuirá para proporcionar a real formação em serviço do profissional de educação e de um ensino contextualizado da literatura, pois se faz necessário um diagnóstico da realidade do ensino e aprendizagem desenvolvida em sala de aula para orientar tal formação. A pergunta norteadora deste estudo é por que o currículo das escolas estaduais de ensino médio de Roraima não contempla o ensino de literatura regional? A metodologia proposta para efetivação do estudo será a pesquisa qualitativa. A preocupação central é buscar pressupostos teóricos que fundamentem e orientem a formação de um currículo que contemple a literatura regional em sua verdadeira dimensão de forma que a contextualização da literatura permita à cultura roraimense valorizar sua identidade regional.

**Palavras-chave:** Currículo. Literatura regional. Formação de professores.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação: Currículo da PUC-SP

<sup>2</sup> Professora titular do Departamento de Fundamentos de Educação na PUC-SP. Doutora em Educação. Orientadora da doutoranda e Vice-Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC-SP.



## INTRODUÇÃO

Falar em literatura pressupõe uma teoria dos gêneros literários. Isso requer o reconhecimento de afinidades e divergências entre diferentes grupos de textos, ou seja, implica perceber a existência de traços comuns que determinam a formação e a distinção de subconjuntos de obras literárias. Perceber tais afinidades e contrastes, tanto no nível da produção quanto no da recepção, não significa que seja possível identificar com certeza quais são detalhadamente os traços que os determinam, ou mesmo conseguir elencar com precisão quais são as características que possibilitam tais agrupamentos que servem para distingui-los entre si.

Deste modo, contemplamos a diversidade e a riqueza que o campo literário possui, uma vez que, os escritores representam o mundo em conformidade com a época em que vivem razão pela qual muitos deles expressam seus olhares e críticas sobre o universo que lhes cercam. Assim, a arte literária reflete valores, costumes e a realidade de determinado período, marcado por constante evolução.

O presente projeto de pesquisa baseia-se na existência de que os diferentes níveis de transposição e de adequação do conhecimento literário dos textos curriculares dos livros didáticos está há muito sedimentado na cultura escolar. Desta forma, descobrir como e o que o professor ensina requer uma investigação que inclua e transcenda os currículos propostos pelos órgãos educacionais reguladores, os textos didáticos e as percepções que o professor tem de seu próprio fazer pedagógico. Isso requer que se conheça, busque e analise informações que se ocultam entre as paredes da sala de aula através de registros expressos que se confluem e interagem.

É nesse espaço de mudanças e de “liberdade de expressão” que encontramos o professor trabalhando com conteúdos influenciados pelas ideologias no livro didático, pela sua trajetória acadêmica e pelo currículo oficial. As competências e as qualificações adquiridas na universidade são suficientes para que possam satisfazer essas demandas? Desta forma, em face da problemática que caracterizamos, propomos desenvolver estudo sobre a realidade do ensino da Literatura, principalmente da regional, de modo a identificar os fatores que interferem na promoção da qualidade do ensino. Estas questões, embora abrangentes, permite verificar a realidade do ensino da



Literatura em Roraima e identificar os fatores que interferem na promoção da qualidade do ensino, com a finalidade de subsidiar a implementação de ações que visem à superação dos problemas detectados.

A escolha deste tema é porque, como professora-pesquisadora da Universidade Estadual de Roraima – UERR e do Centro de Formação dos Profissionais da Educação de Roraima - CEFORR, com graduação e mestrado na área, interessa-me as questões da língua de forma a analisar os fatores de entraves. Tal iniciativa responde ao cumprimento do papel social da Universidade Estadual de Roraima - UERR, por meio das atividades promovidas pelo Grupo de Pesquisa “Linguagem, Cultura e Ensino de Língua e Literatura”, da Coordenação de Linguagens e do Curso de Letras, de um fazer acadêmico comprometido com a articulação entre o ensino superior e a educação básica, bem como ao atendimento ao Regimento Geral para as Instituições Públicas da rede Estadual do Ensino de Roraima, da Secretaria Estadual de Educação, Cultura e Desporto que estabelece a formação de grupos de estudo por área de conhecimento. Assim, tais ações visam à construção de subsídios científicos para a implementação de políticas públicas para o ensino da Literatura no Estado de Roraima.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Os avanços nos estudos da literatura trouxeram reflexos no modo de compreender a língua e seus usos sociais. Uma das contribuições mais profícuas nesse campo têm sido os estudos sobre a literatura regional, em razão da condição de eles representarem a linguagem e serem por ela representados. Nesse contexto, é de suma importância um estudo sobre como a literatura está sendo trabalhada na educação básica das escolas estaduais de Roraima, em específico a literatura regional.

O ensino da Literatura deve observar a relação entre prática social e prática discursiva para que se compreenda a cultura. Como retrata os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's (1997, p. 7) é preciso que os alunos sejam capazes de:

conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais.(PCN's,1997, p.7).



Desse ponto de vista, ensinar a Literatura é ensinar os diferentes modos de interação verbal produzido nos diversos ambientes discursivos, suas características linguístico-interacionais e socioculturais. Em defesa desse pensamento, muitos argumentos são apresentados, entre eles está o fato de a literatura poder ser assumida como o lugar das correlações, uma vez que possibilita a discussão de vários aspectos como a multimodalidade do discurso (Dionísio,2006), a intertextualidade, a competência leitora e a competência metagenérica (Kock;Elias,2009), aspectos que favorecem as práticas de letramento.

Entretanto, a prática da literatura regional na sala de aula, como objeto de ensino, tem sido um desafio para toda a comunidade escolar, uma vez que não depende unicamente da vontade do professor. Antes precisa materializar-se em política educacional transposta como proposta de ensino, na grade curricular escolar local, capaz de autorizar o fazer linguístico na sala e ao mesmo tempo fornecer as condições para que o agir pela linguagem seja uma prática cotidiana do ensino. (MARTINS, 2012).

A ação do professor nessa direção exige além da mudança de concepção de literatura e da necessidade de considerar a linguagem como objeto de estudo, um papel mais interativo do professor diante do ensino e da aprendizagem da literatura, ação que tem se tornado grande desafio aos professores. Isso demanda também uma política pedagógico-administrativa escolar que viabilize uma configuração mais interativa da relação de ensino e de aprendizagem.

No que tange à formação, a oferta de cursos de licenciatura em Letras em vários municípios, como a que tem feito a UERR, associado à oferta de outras instituições de ensino superior do Estado ainda não refletiu resultados expressivos esperados na qualidade do ensino. Entretanto, não há em Roraima diagnóstico que possa apontar, de forma científica, os fatores que dificultam a promoção do ensino da literatura. Em face dessa ausência, apresento a proposta de desenvolver estudo sobre a realidade do ensino da literatura regional de modo a identificar os fatores que interferem na promoção do ensino e da aprendizagem, com a finalidade de subsidiar a implementação de ações que visem à superação dos problemas detectados, tais como a criação de um banco de dados sobre os vários contextos do ensino.

Para Ghedin (2007, p. 18) é de suma importância uma análise crítica das visões de mundo, “de ciência, de conhecimento, de ética, de cultura, que estão presentes



nas propostas curriculares” para que possamos compreender qual a visão de educação e a que modelo de ser humano está propondo educar. O autor lembra que Habermas demonstrava que “o conhecimento é perpassado por um conjunto de interesses que buscam a manutenção das formas de distribuição do poder na sociedade” (2007, p. 47), ou seja, há uma intencionalidade no currículo proposto pela escola. Isso porque, para ele, o “currículo é elaborado numa cultura e a partir dela”, pois está vinculada ao capital econômico. (p.48).

Nesse sentido, Paulo Freire (apud SILVA, 2009, p. 57) questionava “o que ensinar” dentro da questão epistemológica “o que significa conhecer”, pois não concebia “o conhecimento como sendo constituído de informações e de fatos a serem simplesmente transferidos do professor aos alunos”. Para Freire a educação deveria ser problematizadora e “o ato de conhecer envolve fundamentalmente o tornar ‘presente’ o mundo para a consciência”, não sendo um ato isolado, mas mediado pelos objetos a serem conhecidos. (p.59).

Assim, para o autor “a cultura é simplesmente o resultado de qualquer trabalho humano” (p. 61) e o educando deve participar das várias etapas da construção do currículo, cujo conteúdo programático deve ser buscado dentro da realidade que constitui objeto do conhecimento intersubjetivo. Desta forma, a literatura deve ser vista como instrumento que o artista utiliza para criar e recriar a realidade que o cerca, sejam por temáticas que permeiam a natureza, o mundo, os sentimentos, enfim, a beleza e as mazelas da vida e que permite ao autor e ao leitor diferentes análises acerca de uma produção literária em meio a diversidades dos gêneros que implicam reflexões, interpretações individuais em volta de qualquer tema abordado pelo escritor.

Para Cândido (2006, p.110), a superação das leituras é viabilizada por movimento que consiste em estar "recriando", "reconstruindo" o mundo a seu modo. Desta feita, o trabalho literário sempre impõe um sentido próprio, imaginário à realidade, não se assemelhando à reprodução mecânica de evidências, fatos e instituições da ordem social. Entre mundo e obra há um sujeito ativo (sua visão de mundo, psique, intenções, recursos, etc.) combinando dados que passam a serem elementos da estrutura.

De acordo com Hall (2006, p.17), a cultura faz parte do processo de formação da identidade do indivíduo, pois é a partir da compreensão das representações



culturais que o posicionamento no interior do sujeito se realiza. São onde os significados simbólicos deste sistema dão sentido às experiências e àquilo que nos faz tornar como indivíduos. Segundo o autor, este processo não se apresenta de modo acabado, visto que a identidade sempre necessita de novos elementos para constituir-se e a cultura lhe oportuniza estas referências.

Nesse sentido, é mister analisar como a literatura, em especial a regional, está contemplada nos currículos trabalhados em sala de aula nas escolas estaduais roraimenses. Desta forma, tão importante quanto verificar a utilização do material didático, é averiguar como se dá o procedimento metodológico desta prática. A contemplação destes estudos em sala de aula justifica-se como instrumento para efetivar o propósito social da escola, como formadora de cidadãos os quais poderão compreender melhor sua história. Assim, os alunos poderão aproximar-se de sua cultura, conhecendo não somente a história de Roraima, mas compreendendo que ele é sujeito ativo do processo de construção e valorização da cultura, como também responsável por manter viva a memória de um povo.

Tais estudos são relevantes porque as reformas educacionais têm sido secundadas por mudanças nas determinações legais sobre o currículo, que alteram o perfil dos cursos oferecidos e o peso relativo das disciplinas no seu interior. A essas reformas segue-se um esforço de renovação dos conteúdos curriculares, realizado pelos órgãos gestores dos sistemas de ensino, que nem sempre corresponde a uma renovação efetiva do seu tratamento nas escolas.

O debate em torno da formação do professor sempre foi preocupação central entre os teóricos que militam na área da Educação. Entre outras, a inquietação que há motivado diferentes fóruns há sido o perfil de profissional que se quer formar para intervir nos resultados, no sentido de qualidade da Educação Básica e de forma colateral, como se há construído a identidade do professor para atuar nesse nível de ensino.

Independentemente da habilitação do profissional do magistério não existe dúvida sobre algumas questões quanto a sua formação: ser capaz de romper com o conhecimento fragmentado; ter uma postura crítica e investigativa sobre o conhecimento; ter uma práxis dirigida à transformação social e ser sujeito na construção



de sua identidade de professor. Compreendemos que esses quatro eixos citados encontram-se entrelaçados.

Charlot (2002, p. 89) chama atenção para a dificuldade de se formar professor, principalmente quando não se tem a dimensão de sua responsabilidade. “E não é porque não sabemos formar que não é fácil, mas porque não sabemos o que é exatamente o professor, ou o que é exatamente o ofício do professor”. A formação de professores é um dos grandes desafios às instituições de ensino superior que, em atendimento às necessidades sociais e cumprimento à legislação vigente imposta à formação de professores, tentam implementar um *currículum* que atenda a uma profissionalização que subsidie o trabalho docente de forma coerente aos anseios da formação.

Isso porque as transformações ocorridas no mundo, com a revolução tecnológica, nos leva a repensar os conteúdos e as formas de ensinar, já que as informações caminham de forma muito rápida e os conhecimentos são repassados através dos meios de comunicação e alcançam, de forma massificada o povo e entre eles os estudantes de todos os níveis educacionais. Essas transformações exigem que a educação reveja sua condição de instituição formadora e se prepare para realizar seu trabalho com competência, consciente que há um grande volume de informação que circula rapidamente através das mais diversas mídias que podem levar ao raciocínio e ao conhecimento e de que aprendizagem pode acontecer de várias formas, além da tradicional aula expositiva e do próprio ambiente de classe escolar.

Desta forma, a formação de um sujeito que tenha conhecimentos para o enfrentamento das dificuldades que lhe são impostas pela vida em sociedade, sempre foi e sempre será o objetivo primeiro do processo educacional. Nesta perspectiva é tarefa da escola, ou da educação numa visão mais ampla, através do currículo e programas por ela desenvolvidos, selecionar ações e conhecimentos capazes de capacitar os estudantes para o enfrentamento do dia-a-dia, otimizando a atuação deste no contexto da sociedade atual.



## **METODOLOGIA PROPOSTA PARA PESQUISA**

Partindo do pressuposto de que a metodologia é o caminho pelo qual o pesquisador deve trilhar para alcançar seus objetivos, é de fundamental importância que se tenha conhecimento do tipo de pesquisa a ser seguida em um trabalho, seja ela quantitativa ou qualitativa. Isso porque a necessidade de trabalhar a literatura regional advém do fato de que são manifestações da cultura do povo e elementos vivos da literatura de uma localidade e que fazem parte da cultura de uma nação, embora, muitas vezes, não tenham o reconhecimento como deveriam.

O trabalho realizado apoia-se em uma pesquisa de campo com caráter qualitativo, tendo em vista o que afirma Minayo (1994, p.15) ao dizer que “a realidade social é o próprio dinamismo da vida individual e coletiva com toda a riqueza de significados dela transbordante. Essa mesma realidade é mais rica que qualquer teoria, qualquer pensamento e qualquer discurso que possamos elaborar sobre ela”.

A metodologia aplicada vale-se da pesquisa participante, tendo em vista que Chizzotti (2011, p.93) diz que na pesquisa participante há uma efetiva participação dos envolvidos, sendo todos coautores participantes promovendo uma ampla participação no processo de coleta e de análise do problema de forma a chegar a uma situação mais justa e satisfatória aos usuários.

Para apoiar a pesquisa participante contamos também com pesquisa bibliográfica, onde obteremos informações precisas com base em abordagens de autores, analisando-as e decodificando os fatos pesquisados. Trata-se de um levantamento bibliográfico com a escolha de materiais que abordavam o tema e serviram de base para promover discussões e reflexões acerca do tema em questão. Dessa forma, não importa o campo a ser pesquisado, sempre será necessário se fazer uma pesquisa bibliográfica, para que o pesquisador possa ter conhecimento a respeito do assunto estudado. Pois organizar uma bibliografia significa buscar aquilo cuja existência ainda se ignora ou não se conhece.

Assim, o público alvo deste trabalho serão os professores da rede estadual de ensino que trabalham com literatura nas escolas da rede estadual dos municípios do Estado, os gestores e os alunos do ensino médio destas escolas no ano letivo de 2014 a 2015. A fase da elaboração dos instrumentos de coleta de dados destina-se ao estudo da





proposta e da produção dos instrumentos aplicados nos municípios focos da pesquisa elaborados a partir de indicadores nacionais, indicadores teóricos e principalmente das necessidades vivenciadas pelos professores da área.

Em relação análise dos dados seguiremos a orientação de métodos quantitativos e qualitativos das pesquisas em ciências humanas, dentre elas a utilização de métodos estatísticos, analíticos e interacionais.

Para que os sujeitos pesquisados tenham acesso ao resultado do trabalho realizaremos um seminário para apresentação dos dados da pesquisa. Tal ação responde à fase de divulgação dos dados da pesquisa é imprescindível para que possamos discutir com os sujeitos, que são os informantes da pesquisa, os entraves do ensino e fazer sugestão para o tratamento das questões levantadas.

Desta forma, os resultados e/ou produtos esperados comporão a constituição de um banco de dados digital sobre o ensino da Literatura, que poderá servir como instrumento de consulta pública, uma vez que ficará registrado no sítio da UERR, visando à promoção de ações voltadas à superação dos problemas detectados. Terá, também, a produção de um relatório da pesquisa, além de produções científicas realizadas. Tal banco de dados possibilitará que repensemos nos materiais didáticos utilizados em sala de aula para o ensino da literatura e a implementação de políticas públicas de formação superior e continuada.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino Médio. Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CHARLOT, Bernard. Formação de Professores: a pesquisa e a política educacional. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 89.



CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 2003.

DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, M. Auxiliadora. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

DOLZ, Joaquim, SCHNEUELY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e Org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. 2 ed. Campinas,SP: Mercado das Letras, 2010.

GHEDIN, Evandro; GONZAGA, Amarildo Menezes; BORGES, Heloisa da Silva. (Org.) **Currículo: avaliação e gestão por projetos no ensino médio**. Manaus: Travessia, 2007.

HALL, S. **A identidade cultural da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.

MARTINS, Luzineth Rodrigues. **O processo interacional nas aulas de língua materna: a mediação e a competência discursiva**. Tese (Doutorado) - em fase de conclusão) – Universidade de Brasília, Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Vernácula, 2012.

MINAYO, Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu.(Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis,RJ: Vozes, 1994.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flávio.**Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 2000.